ENTRE O MAR E A FEIRA: MAPEAMENTO PARTICIPATIVO E ETNOBOTÂNICA EM MADRE DE DEUS-BA

**Raiza Rabelo Ramos Almeida¹; Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira²;
Luciana Almeida dos Santos³ Erika Silva Vieira Serbeto⁴ e Brenda Elaine Silva de Jesus⁵**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: raizarabelo96@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fpbandeira@gmail.com.
3. Participante do Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NUPAS/CNPq), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thluciana@gmail.com.
- 4 Participante do Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NUPAS/CNPq), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: erikaserbeto20@gmail.com
- 5 Participante do Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NUPAS/CNPq), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: brenda_e@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: etnobotânica; feira livre; Madre de Deus-BA.

INTRODUÇÃO

No cenário atual, há uma necessidade crescente de investigação da relação humano-natureza, visto que, existe uma gama de processos comportamentais e sociais que interferem diretamente nas formas com que o ser humano usufrui e interage com o mundo natural. Essa investigação é o objeto de pesquisa da etnobiologia, que fomenta cada vez mais o conhecimento e reconhecimento das chamadas comunidades tradicionais.

A Baía de Todos os Santos – BTS – é um local singular para estes estudos etnobiológicos, pois, além de chamar atenção por seus aspectos históricos e culturais é reconhecida também por seu aspecto geográfico possuindo uma enorme superfície de 1.233 km² (CAROSO, et al, 2011). Por ser um ambiente com grande influência costeira a maior parte dos estudos da BTS concentram-se em entender as dinâmicas dessas comunidades com o ambiente marinho. Porém, nesse contexto torna-se importante também analisar as interações com as espécies vegetais, ao passo que, estudos etnobotânicos nesse tipo de ambiente são escassos.

METODOLOGIA

A área de estudo da pesquisa compreende a localidade de Madre de Deus-BA. Está localizado ao norte da Baía de Todos os Santos, na região metropolitana de Salvador, entre as coordenadas geográficas -12° 44' 27'' S e 38° 37' 15'' O. (EMB, 2013).

A pesquisa teve como colaboradores dois grupos principais: a comunidade pesqueira e os feirantes. Dessa forma, o delineamento metodológico foi subdividido em três etapas principais: fundamentação teórica, pesquisa de campo e análise dos dados. Estas etapas consistiram em:

I – Fundamentação teórica: busca acerca do tema em bases bibliográficas e herbários; elaboração dos instrumentos de pesquisa - lista livre (LAWRENCE et al., 2005), entrevista semiestruturada (BERNARD, 1994), imagens de satélite georreferenciadas (software SASPlanet) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

II – Pesquisa de campo: foram realizadas visitas de campo à Madre de Deus com o objetivo de estabelecer contatos, explicar a pesquisa pra comunidade, bem como, para a realização da investigação. Com a comunidade pesqueira, a pesquisa foi estruturada em oficinas de mapeamento participativo – que permitiu que a comunidade mapeasse indicando as áreas de vegetação com acesso restrito no município. Na feira livre, foi realizada uma caracterização geral, entrevista semiestruturada e lista livre.

III – Análise de dados: os etnomapas das oficinas foram escaneados e através do software Google Earth Pro foi calculado o tamanho das áreas de vegetação de acesso restrito indicadas pela comunidade; Para a feira livre, as entrevistas e lista livre foram sistematizadas no programa Excel (versão 2016) – codificando os nomes dos entrevistados e realizando transcrição *ipsis litteris* do áudio destas. Classificou-se os usos das plantas citadas - a identificação científica destas foi realizada por meio de referências bibliográficas.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Nas pesquisas bibliográficas não foram encontradas publicações sobre a Feira Livre da localidade. Sobre o uso das plantas foi encontrado a dissertação de SILVA (2013) que aborda o uso e manejo de plantas por comunidades pesqueiras na Baía de Todos os Santos e o artigo de FREITAS & RODRIGUES (2006) que aborda o uso de plantas medicinais por mulheres em Madre de Deus-BA. Nos inventários dos herbários foram identificadas em Madre de Deus-BA as coletas de 116 espécies.

Com a comunidade pesqueira, no momento da primeira reunião, quando questionados sobre o uso das áreas de mata do município, os participantes declararam dificuldades de acesso a estas devido às atividades industriais da Petrobras como indicado no relato: “A mata que tem aqui, a Petrobras cercou, ninguém entra (...) tem muito verde aqui, mas, ele é isolado, é propriedade dela (Petrobras).” - Participante MMD1.

Já nas oficinas, no primeiro e segundo dia participaram 26 e 56 pessoas respectivamente. Destas resultaram a produção de cinco etnomapas (Fig.1) que continham a localização das áreas de vegetação com acesso restrito. Na análise dos dados, o cálculo do somatório dessas áreas indicadas pela comunidade totalizou uma extensão de aproximadamente 267,6m². Através das imagens de satélite estimou-se prováveis áreas que passaram por processos de desmatamento para a implantação de estruturas petrolíferas, representando aproximadamente 563m².

Figura 1 – Etnomapa produzidos pela comunidade pesqueira da Associação Central da Pesca, Madre de Deus, Bahia. 2018.

Na Feira Livre de Madre de Deus-BA (Fig. 6) foi constatada a sua ocorrência entre as coordenadas geográficas 12° 44' 42.82''S e 38° 37' 43''O. A feira, que também é conhecida como Feira Livre do Mirim ocupa uma área de 3,8m², aproximadamente, e é realizada principalmente durante a sexta-feira, porém, alguns feirantes estão presentes na quinta-feira. Ao total foram realizadas 07 entrevistas e 30 espécies citadas em lista livre (Tabela 01). Destas, aproximadamente 66,7% apresentaram uso alimentício, 20% medicinal e 20% ornamental, sendo que aproximadamente 6,7% foram enquadradas

simultaneamente em duas categorias (alimentícia e medicinal). Entre os feirantes entrevistados, 100% não moravam ou eram nascidos em Madre de Deus. Outro dado analisado é que 71,43% dos feirantes citaram o município de Feira de Santana como fornecedores de seus produtos de venda. Já, quando questionados sobre os clientes, estes não relataram diferenças entre o público de acordo com gênero.

O somatório das áreas restritas calculadas (áreas de mata + áreas desmatadas) resultam em uma extensão de aproximadamente 830m² ocupada pela empresa petrolífera, isso indica que grande parte do território da ilha de Madre de Deus tem uso restrito a atividade industrial do petróleo e gás, assim como descrito por Freire (2011), que relata um uso e ocupação de mais de 50% do solo pela indústria na ilha. Essa restrição inclusive pode explicar os dados encontrados na feira livre - onde nenhum entrevistado pertencia a localidade - pois, as imagens de satélite permitem observar que fora as áreas restritas, a maior parte da ilha é ocupada pelo espaço urbano, dessa forma, não sendo disponíveis/identificadas áreas cultiváveis ou de mata onde poderiam ser coletadas plantas silvestres úteis. Os dados também revelam a importância da rede de comercialização encontrada na feira – através do registro de cinco cidades distintas as quais os feirantes pertenciam, assim como, indica a relevância da cidade de Feira de Santana-BA como fornecedora de produtos para outras regiões. Essa análise de Feira de Santana nas redes de comércio foi constatada também no trabalho de Araújo (2009) que através da análise do comércio de feijão na cidade identificou diversos municípios atuantes como consumidores, portanto apontando um papel importante desse município como centro de distribuição de produtos para outras regiões do estado da Bahia (ARAÚJO, 2009)

Ainda sobre a feira, a cultura pesqueira de Madre de Deus pode influenciar diretamente o que é mais comercializado nesta – através da demanda por produtos relacionados à culinária pesqueira. O que vai ao encontro com o mencionado Costa et al. (2018) em que as feiras livres – através das mercadorias comercializadas – revelam marcas culturais da sociedade local, manifestada pelos produtos que são importantes economicamente e culturalmente.

Tabela 1. Itens citados pelos feirantes em lista livre realizada em Madre de Deus, Bahia, 2018.

Vernáculo popular	Categoria de uso	Vernáculo científico	Nº de citações
Água dalevante	Medicinal	-	1
Aipim	Alimentícia	<i>Manihot esculenta Crantz</i>	1
Alecrim	Alimentícia e Medicinal	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	1
Amarilis	Ornamental	<i>Hippeastrum hybridum</i>	1
Amendoim	Alimentícia	<i>Arachis hypogaea L.</i>	1
Antúlio	Ornamental	<i>Anthurium andraeanum Linden</i>	1
Arruda	Medicinal	<i>Ruta graveolens L.</i>	2
Banana	Alimentícia	<i>Musa X pasadisiaca L.</i>	2
Cebola	Alimentícia	<i>Allium cepa L.</i>	1
Coentro	Alimentícia	<i>Coriandrum sativum L.</i>	2
Cominho	Alimentícia	<i>Cuminum Cyminum L.</i>	1
Couve	Alimentícia	<i>Brassica sp.</i>	1
Hortelã	Alimentícia e Medicinal	<i>Mentha sp.</i>	1
Jiló	Alimentícia	<i>Solanum aethiopicum gr. Gilo</i>	1
Laranja	Alimentícia	<i>Citrus sinensis (L.) Osbeck</i>	2
Limão	Alimentícia	<i>Citrus sp</i>	1
Maçã	Alimentícia	<i>Malus X domestica Borkh</i>	1
Manga	Alimentícia	<i>Mangifera indica L.</i>	1
Maxixe	Alimentícia	<i>Curcumis anguria L.</i>	1
Menta	Medicinal	<i>Mentha sp.</i>	1

Morango	Alimentícia	<i>Fragaria X ananassa</i>	1
Palmeira Chameadora	Ornamental	<i>Chameaedorea sp.</i>	1
Peijo	Medicinal	<i>Mentha pulegium L.</i>	1
Pimenta	Alimentícia	<i>Capsicum sp.</i>	2
Quiabo	Alimentícia	<i>Albemoschus esculentos</i>	2
Rosa	Ornamental	<i>Rosa sp.</i>	1
Samambaia	Ornamental	<i>Nephrolepis exaltata L.</i>	1
Sumpate/Empate	Ornamental	-	1
Tomate	Alimentícia	<i>Solanum lycopersicum L.</i>	1
Uva	Alimentícia	<i>Vitis sp.</i>	1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises realizadas, pode-se perceber que pouco é conhecido sobre a flora e as relações etnobotânicas no município de Madre de Deus-BA. Além disso, reforça-se os impactos negativos que as instalações industriais no município causam à comunidade local, refletidas até mesmo na feira livre. Estes dados, juntamente com os da feira, revelam conexões entre os grupos trabalhados – comunidade pesqueira e feirantes. A feira livre ilustrou a formação de redes de comercialização evidenciando a cidade de Feira de Santana-BA como centro comercial e distribuidor principal. Além disso, a pesquisa reforça as feiras livres como um espaço de trocas não só econômicas mas também socioculturais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.O. 2009.O centro de abastecimento de Feira de Santana-BA visto através do comércio de feijão. Feira de Santana,BA. Sitientibus. n.41, p.9-25, jul./dez. Disponível em: <www2.uefs.br/sitientibus/pdf/41/1_o_centro_de_abastecimento.pdf>Acessado em: 03 ago. 2018.
- BERNARD,H.R. 1994.Research Methods in Antropology. Thousand Oaks, SAGE.
- CAROSO, C.; et al. 2011.Baía de Todos os Santos : aspectos humanos. Salvador: EDUFBA, 600 p.
- COSTA, R.R. et al. 2018. Estudo Etnobotânico na feira livre do município de Abaetetuba-Pará, Brasil. Revista Observatorio de la Economia Latinoamericana. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/03/estudo-etnobotanico-brasil.html>Acessado em: 03 ago. 2018.
- EMB. Estatísticas dos Municípios Baianos.2013. Salvador, BA. Publicações SEI. v. 4, n.1. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2441&Itemid=284> Acessado em: 04 ago. 2018.
- FREIRE, J. T. 2011. A percepção de riscos ambientais tecnológicos no município de Madre de Deus – Ba. Salvador, BA. Grupo Costeiros. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/secosteiros/article/download/14694/10049> Acessado em: 24 jun. 2018.
- FREITAS, T.A.; RODRIGUES, A.C. 2006. Etnobotânica das Plantas Medicinais de Madre de Deus, Bahia. Feira de Santana, BA. Sitientibus Série Ciências Biológicas 6 (2): 133-137.
- LAWRENCE, A. et al. 2005.Local values for harvested forest plants in Madre de Dios, Peru: Towards a more contextualised interpretation of quantitative ethobotanical data. Biodiversity and Conservation. 14: 45-79.